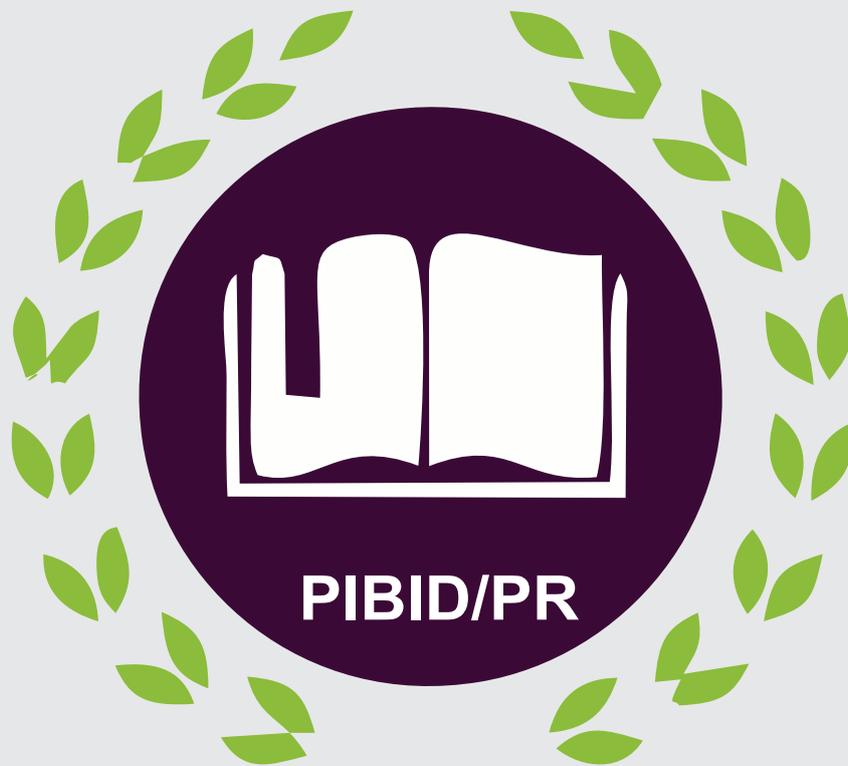


II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR: PIBID GEOGRAFIA UNICENTRO

Aline de Fátima Carvalho dos Santos
Claudiane da Costa
Juliana Turibio Maria
Kelly Stori

Resumo: O presente trabalho visa discutir as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência, PIBID, do curso de Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO, particularmente, do campus CEDETEG, Guarapuava – PR, na formação dos licenciandos de Geografia. Buscamos também fazer uma breve reflexão acerca da formação de professores e a contribuição do PIBID. Para obtenção dos dados foram aplicados questionários, impressos e por meio eletrônico, aos atuais pibidianos e para aqueles que passaram pelo programa. A partir dos resultados obtidos podemos concluir que os dois principais fatores que motivaram o ingresso e permanência no programa é a possibilidade de um contato diferenciado com o universo escolar e o aprimoramento da formação docente.

Palavras-chave: Formação de Professores; Geografia; PIBID

Introdução

O trabalho visa discutir as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência, PIBID, do curso de Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO, particularmente, do campus CEDETEG, Guarapuava – PR, na formação docente dos licenciandos de Geografia. O Curso conta com a 2ª Edição do PIBID tendo como título do projeto Disciplinar “*Interação universidade e educação básica: diálogos e ações colaborativas no ensino Geografia (2012-2018)*” e com a 1ª Edição do Projeto Interdisciplinar “Educação Ambiental: Teoria e Prática Interdisciplinar na Escola” (2014-2018). Este último é desenvolvido de forma integrada com os cursos de Letras, História e Biologia da UNICENTRO.

Podemos destacar como objetivos do projeto: a) Aproximar a Universidade da educação básica; b) contribuir com a formação do estudante de licenciatura, no sentido de inseri-lo no universo escolar de forma mais permanente; c) produzir conhecimento sobre a escola, a Geografia Escolar e metodologias de ensino, de forma a contribuir também com o professor em exercício na escola; d) proporcionar experiências interdisciplinares de trabalho entre demais áreas do conhecimento; e) elaborar materiais pedagógicos voltados para a educação ambiental, dentre outros;

O PIBID se constituiu como uma política pública por meio do decreto 7.219/2010, sendo o mesmo uma iniciativa da CAPES. Trata-se de um programa que integra a universidade e a escola, contribuindo na formação docente e insere os acadêmicos no meio

educacional, onde estes acompanham as atividades e adquirem experiências enriquecedoras que contribuem para a construção de conhecimento sobre educação e ensino.

Visando uma melhor formação do profissional da educação básica, os programas que auxiliam nesta tarefa são fundamentais, ao passo que, entende-se que somente o estágio não supre as necessidades dos discentes em virtude do tempo disponibilizado para tal prática. Assim, o PIBID possibilita uma permanência em maior tempo dos acadêmicos na escola, quando isto acontece, às experiências são mais amplas, vivenciando a rotina escolar, aproximando os discentes de campo de trabalho, e sem dúvida, qualificando melhor a formação dos futuros professores.

A formação de professores: o debate e os resultados

A preocupação com a formação de professores no Brasil ocorre há muito tempo. Saviani (2009) divide em 06 períodos as propostas de formação de professores, sendo: a) 1827 – 1890 ocorrem os ensaios intermitentes de formação de professores; b) 1890-1932 Estabelecimento e Expansão do Padrão das Escolas Normais; c) 1932-1939 Organização dos Institutos de Educação; d) 1939-1971 organização e implantação dos cursos de pedagogia e de licenciatura e consolidação do modelo das escolas normais; e) 1971-1996 Substituição da escola normal pela habilitação específica de magistério; f) 1996-2006 Advento dos institutos superiores e o novo perfil do curso de Pedagogia.

A atuação do profissional exige uma formação que dê conta da construção e reconstrução dos conhecimentos geográficos fundamentais e de seu significado social, não basta o professor ter o domínio da matéria, é necessário tomar posições sobre as finalidades sociais da Geografia numa determinada proposta de trabalho, é preciso que o professor saiba pensar criticamente a realidade social e que se coloque como sujeito transformador dessa realidade (CAVALCANTI, 2002, p.110)

É evidente que o PIBID vem somar no processo de formação de docentes. É analisando e avaliando a forma como as ações são dirigidas que dimensionará o resultado, a importância desse programa na qualificação dos profissionais da educação básica. Pensando em uma análise mais aprofundada sobre o programa foi elaborado um questionário com 12 perguntas específicas e dirigidas, sendo 10 questões fechadas com alternativas e duas perguntas abertas, nas questões com alternativas os respondentes poderiam marcar mais de uma opção. Este questionário foi respondido pelos atuais e ex-pibidianos, formando um total de 24 respondentes. A aplicação do questionário deu-se com

a finalidade de avaliar e/ou melhor, conhecer a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na formação de cada acadêmico participante.

Nesse contexto procurou-se saber com os respondentes, como o programa contribuiu e contribui para a vida acadêmica de cada um dos pibidianos. Os pibidianos também expuseram as experiências nos colégios e as dificuldades que enfrentaram e enfrentam em termos pedagógicos. A pergunta central que norteou esta evidenciada no quadro 1, onde se percebe a importância do programa, no desenvolvimento do acadêmico em sala de aula, pois fica evidente que o programa ampliou a visão destes discentes sobre o meio escolar e seus problemas, pois 41% dos respondentes destacaram esta opção.

O PIBID contribuiu em quais aspectos?	Respondentes	Porcentagem
Na desinibição e desenvoltura em falar em público.	11	24%
Em conviver ou aceitar opiniões diferentes da minha.	6	15%
Melhorou meus conhecimentos em outras áreas de estudo.	5	13%
Ampliou minha visão sobre o meio escolar e seus problemas.	19	41%
Na compreensão nas disciplinas de educação da Graduação.	3	7%

Quadro 1: A contribuição do

Fonte: Os

PIBID autores,

2014

71

Quanto aos motivos pelos quais os pibidianos ingressaram no Programa, 18% responderam que foi por ter optado pela licenciatura como carreira profissional, 22% pelo o auxílio financeiro e por ser uma nova experiência, o destaque se dá em 35% que foi por interesse na docência, e 2% corresponde ao incentivo de professores.

Ao serem perguntados se, se o trabalho como professor será ou é parecido com o desenvolvido no PIBID, 8% responderam que não atuam e nem pretendem atuar como professores, 42% responderam que serão ou é terão semelhanças e 50% responderam em partes sim, e que adaptarão a realidade.

Com relação às dificuldades em desenvolver as atividades no colégio: 30% responderam falta de materiais didáticos e 70% responderam que não tiveram dificuldade

alguma. Outra questão feita foi se o PIBID auxiliou na compreensão dos conceitos geográficos, 63% responderam que sim, 4% responderam não, 13% responderam que auxiliou muito pouco, e 20% responderam que auxiliou muito.

No que tange ao desligamento do programa, com base nas respostas apresentadas, o motivo para o desligamento do participante do projeto ocorreu na grande maioria devido à conclusão da graduação correspondente a 55%, seguido por 27 % pelo emprego em outra área e 18% com participação em outro projeto oferecido pela universidade. Porém quanto a problemas com os demais participantes nada consta.

No que diz respeito ao tempo de participação no programa, pode-se observar que a maioria dos participantes (57%) ainda participa. Posteriormente segue-se o número de pessoas que participaram nos últimos seis meses (22%), os números de pessoas que participaram durante 4 meses (8%), e um ano e seis meses somou 9%, enquanto que o restante (4%) participou durante dois anos.

Quanto à permanência no programa. A maioria 35% permanece no programa, devido às experiências que o mesmo proporciona. Outros 15% devido ao contato diferenciado com o meio escolar que o programa possibilita. Outros 25% devido ao auxílio financeiro, recebido através da bolsa mensal. Enquanto 25% vê o programa como forma de aperfeiçoar o currículo acadêmico. Ao questionarmos se o pibidiano pensou em sair/desistir do programa 70% nunca pensou em desistir, 5% para ter outro tipo de experiência no currículo e 25% responderam sim e já deixaram o programa. Pode-se perceber que a maioria dos ingressantes permanece no programa e não pensaram em deixá-lo.

Sobre como são ou eram desenvolvidas as atividades, podemos destacar que a maioria com 54% trabalhava em grupo e com 42% algumas atividades em grupo e outras individuais. Nas questões que ficaram abertas, questionamos sobre como o discente passou a ver o ensino escolar após a experiência no PIBID, 38% destacaram conhecer as dificuldades e problemas do ensino. As demais respostas variaram entre entender de forma mais ampla e com visão crítica e buscar melhorias para o processo de ensino-aprendizagem.

Na outra questão aberta perguntava se o pibidiano estava aberto a sugestões ou contribuição para a melhoria do programa, o que chamou a atenção foi que a maioria 39% respondeu que não, outros 17% responderam que o programa necessita de auxílio no transporte e alimentação àqueles que trabalham em escolas do campo; as outras respostas foram variadas desde aumento no valor das bolsas, assim como de não rotular o pibidiano

apenas como bolsista, pois entendem que os mesmos não estão no programa apenas por oferecer uma bolsa.

Conclusão

Concluiu-se com o trabalho realizado que o PIBID teve e ainda tem uma contribuição significativa na vida profissional dos ex e atuais pibidianos. A partir desta análise verificou-se que o programa se soma com as disciplinas existentes na graduação, por exemplo, o Estágio Supervisionado que possibilita, embora rápida e superficial, uma vivência no ambiente escolar, mas que a sua contribuição preenche uma grande lacuna, ao possibilitar que o licenciando conviva um tempo maior e conheça de perto a realidade que contorna o estabelecimento escolar aonde o pibidiano desenvolve suas atividades sob orientação do Professor Supervisor do PIBID, no seu colégio.

Referências Bibliográficas:

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e Prática de Ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002 p.101-120.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. Revista Brasileira de Educação. Campinas, V. 14, 2009.